

O CONHECIMENTO GEOGRÁFICO NA IDADE MÉDIA E NO RENASCIMENTO. AS TRANSFORMAÇÕES METODOLÓGICAS E EPISTEMOLÓGICAS SOBRE A NATUREZA ENTRE OS SÉCULOS XII E XVI E SEU PAPEL NA CONCEPÇÃO DE GEOGRAFIA.

Gisele C. Cavalcante*, Antonio Carlos Vitte

Resumo

Este projeto, sendo a continuação dos dois anteriores no qual trabalhamos a Idade Média e o Renascimento, tem como objetivo sintetizar a ressignificação que o conhecimento geográfico teve. Importante destacar que ele é importante porque a literatura apresenta este tema de maneira fragmentada e este busca reunir as informações desses períodos. A metodologia utilizada para a realização desta pesquisa foi fundamentalmente teórica, portanto, se deu essencialmente por meio de levantamento bibliográfico os quais contribuíram com dados e informações gerais acerca de como era constituída a sociedade, a cultura, a economia em ambos os períodos e assim sendo possível compreender como foram as transformações no que era entendido sobre a natureza entre os séculos XII e XVI. Aliado a isso, foi possível identificar como essas mudanças configuraram e se manifestaram nas cidades medievais e renascentistas.

Palavras-chave:

Idade Média, Renascimento, Geografia

Introdução

Tendo em vista que a literatura apresenta de maneira fragmentada os conteúdos referentes ao pensamento geográfico concebido durante a Idade Média e o Renascimento, este trabalho tem como objetivo mostrar como se deram as mudanças nas concepções geográficas no decorrer dos períodos acima citados.

Há o entendimento de que houve grandes e profundas transformações espaciais e de mentalidade nesses momentos e cabe a este trabalho dar maior enfoque em como a sociedade medieval e renascentista 'passaram' a lidar com a natureza e como, a partir deste novo olhar, ela foi incorporada em sua rotina, arte e no desenvolvimento da cidade e comércio.

Para que fosse possível identificar se havia semelhanças e diferenças entre o que foi pensando na Idade Média e no Renascimento foi necessário partir de linhas mais gerais para depois chegar às especificidades com relação à concepção da geografia em ambos os períodos.

Resultados e Discussão

A Idade Média inicia-se com o fim do Império Romano, séculos III d.C. e IV d.C., e apesar da fome, da miséria, das guerras, das matanças, houve uma certa interação sociocultural dos povos romanos, germânicos, cristãos, muçumanos. Essa interação entre culturas favoreceu o desenvolvimento do comércio e da urbanização colaborando no acesso aos conhecimentos que esses outros povos tinham.

Embora inserido neste contexto, o período ficou conhecido como 'Idade das Trevas'. No entanto, a literatura aponta que os séculos que o compreendem (XII e XIII) foram momentos na História com uma efervescência social, cultural, técnica e intelectual importante. As noções de espaços se modificaram e o emprego dos conhecimentos possibilitou alterações no modo de pensar e entender o meio. Tais transformações serviram de suporte para a Modernidade.

A bibliografia indica que a Geografia em si não fazia parte do catálogo medieval de conhecimentos, porém seus elementos eram vinculados às descrições das viagens. No entanto, em muitas delas a realidade se misturava com o imaginário/maravilhoso. (BAUAB, 2012)

Já no Renascimento as artes apresentavam um papel importante para retratar a cidade e a natureza. Delumeau cita como exemplo o quadro *A Pesca Miraculosa* de Conrad Witz porque esta obra, segundo o autor é o quadro com a "[...] mais exacta representação de uma paisagem europeia. Vê-se nele, de fato, não só o lago e a cidade de Genebra mas também [...] ao longe os cumes nevados dos Alpes." (2001, p. 94-95)

Assim como na Idade Média, a cidade do Renascimento passa a ter/ser um elemento central e importante na organização da sociedade e onde as universidades se fixaram e seguiram o propósito de institucionalizar o conhecimento, incluindo a incipiente geografia.

Conclusões

É desafiador colocar neste resumo tudo que fora levantado nestes doze meses de pesquisa e incluir as considerações proporcionadas pelas pesquisas anteriores. Neste caso, cabe destacar que o período medieval foi importante para retomar alguns pensamentos já elaborados na Antiguidade e para a cidade assumir parte do protagonismo como palco da efervescência cultural que se iniciava.

Já o Renascimento se consolidou como 'momento das luzes' muito por conta do que já havia se iniciado no período anterior, porém destaca-se que a paisagem passa a ser retratada e a ciência e a técnica são aliadas impulsionando as navegações e descobertas de novas rotas. Desse modo, entende-se que o pensamento geográfico é, pois, mais evidente.

DELUMEAU, J. A civilização do Renascimento, vol. 1. Editorial Estampa. Lisboa, 1984.

BEAUB, F. P. Do conhecimento geográfico medieval a geografia geral (1650) de Varenius. Uma contribuição ao estudo da história e da epistemologia da Geografia. Cascavel. EDUNIOESTE, 2012.